

Literatura como campo sociológico

Emilie França Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: emiliefranca2004@gmail.com

Larissa Matias Felix
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: larissamf059@gmail.com

Orlando José Ribeiro de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ojro.furioso@gmail.com

1571

Palavras-chave: Literatura. Sociologia da Literatura. Relações sociais. Empoderamento

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a forma como a literatura cria ambientes simbólicos que representam similarmente relações sociais fora do universo literário. De acordo com o sociólogo Antonio Candido em *A literatura e a formação do homem* (2002), “a literatura não corrompe nem edifica (...) mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (Candido, 2002, p. 85). É possível concluir que na leitura de uma narrativa podemos experimentar situações que acontecem no mundo real, ou que são representadas de modo semelhante ao cotidiano humano, capazes de levar o leitor a produzir análises/reflexões sobre o cenário onde vive.

Um exemplo disso está presente no artigo de Kamila Marques Jacoub, *O cabelo como símbolo de resistência em Americanah de Chimamanda Adichie. A existência e resistência de personagens negras na literatura* (2017), que mostra como se articula a representação de personagens negras na literatura de Chimamanda Ngozi Adichie. O romance autobiográfico e ficcional possui a narrativa de uma mulher africana que vive em uma sociedade predominantemente branca e utiliza os seus cabelos naturais como um modo de empoderamento no meio social. A autora apresenta, por meio de imagens e pelo

Realização:



Apoio:



contexto histórico, o significado do cabelo nas etnias de origem africana, utilizados para exercer distinções sociais ou denotar alguma característica específica (Jacoub, 2017).

Assim, a Sociologia da Literatura investiga obras literárias a partir de uma base interpretativa, a qual busca não apenas a compreensão das configurações linguísticas, como também de fatores externos à obra que apresentam as condições sociais de sua criação, “o externo [no caso, o social] importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se assim, interno” (Candido, 2000, p.14).

Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender como a literatura pode conduzir a discussão sobre problemas sociais contemporâneos, e descrever como autores da área entendem a interação entre literatura e meio social. A importância da pesquisa justifica-se pela necessidade de contribuir para o estudo sociológico por meio de manifestações culturais.

METODOLOGIA

Para conduzir metodologicamente o trabalho, foi empregada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é produzida unicamente por meio de materiais previamente elaborados, geralmente livros ou artigos científicos. Antônio Carlos Gil (2002) classifica as fontes bibliográficas da seguinte maneira:

Os livros de leitura corrente abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e também as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.

Os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm. Dessa forma, pode-se falar em dois tipos de livros de referência: livros de referência informativa, que contém a informação que se busca, e livros de referência remissiva, que remetem a outras fontes (p. 45).

Neste trabalho, utilizar da pesquisa bibliográfica permite que seja fundamentada uma base teórica sólida para a reflexão de como a literatura pode atuar no campo sociológico ao revelar dinâmicas sociais, culturais e políticas.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao examinar a literatura por uma perspectiva sociológica, as criações literárias passam a ser vistas como um produto social, no qual fazem parte não apenas aqueles que a produzem, como também a consomem (Sapiro, 2014).

A socióloga francesa Gisèle Sapiro, em sua obra *Sociologia da Literatura* (2014), apresenta como o papel da Sociologia da Literatura é explicar as conexões entre o contexto social no qual foi produzida a obra e a obra de fato. Ao escrever sobre as condições sociais de produção, Sapiro descreve também os caminhos percorridos pelos escritores e as dificuldades que eles enfrentaram no século XVII, como a desigualdade de gênero presente no universo literário, mostrando a importância da análise dos aspectos de recepção e apropriação a que uma obra literária está sujeita.

Em *Literatura e Sociedade* (1965), Cândido investiga a relação entre a arte e o meio social, argumentando que a literatura envolve múltiplos mediadores, desde o autor até o público leitor. Também há ênfase na importância de se considerar tanto o contexto histórico quanto a estrutura formal das obras literárias para uma compreensão completa de sua função social.

Assim, observando pela ótica sociológica, a literatura deve ser entendida como um sistema simbólico de comunicação que tanto reflete quanto é influenciado pela estrutura social, pelos valores ideológicos e técnicas de comunicação (Candido, 1965). Coutinho (1987), ao definir a literatura, estabelece que

o literário ou o estético inclui precisamente o social, o histórico, o religioso, etc. [...] A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros e com os quais ela toma corpo e nova realidade” (p. 728).

Os questionamentos a respeito das relações e representações entre sociedade e literatura surgiram com a publicação de *A Teoria do Romance* (1963) de Georg Lukács o qual tornou-se um clássico do século XX ao influenciar autores que realizaram reflexões no campo metodológico da Sociologia da Literatura, como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Lucien Goldmann. Pierre Bourdieu, sociólogo francês, utilizou narrativas

Realização:



Apoio:



literárias para exemplificar suas análises, citando personagens do escritor Honoré de Balzac e relacionando as vivências da narrativa ao início de sua própria trajetória, com condições sociais semelhantes às do jovem Eugène de Rastignac presente na obra *Le Père Goriot* (1835).

É evidente o papel da literatura nas obras de Bourdieu, em que o autor utilizou a interdisciplinaridade entre a literatura e as ciências sociais para a produção de conhecimentos a partir de trabalhos científicos empregando análises das relações entre as configurações dos personagens presentes em narrativas e a Sociologia.

1574

seria preciso toda a acuidade de Virgínia Woolf e o infinito refinamento de sua escritura para levar até às últimas consequências a análise de uma forma de dominação inscrita em toda a ordem social e operando na obscuridade dos corpos, que são ao mesmo tempo lugares de investimento e princípios de sua eficácia” (Bourdieu, 2003, p. 99).

Portanto, os estudos citados apontam para a capacidade de transformação social da literatura, refletindo e questionando problemas contemporâneos. Conectando cultura e arte com a Sociologia, a Literatura surge como uma força ativa em diálogo com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os objetivos que conduzem a produção deste trabalho, por meio da investigação dos aspectos da Sociologia da Literatura, compreende-se como a literatura pode orientar discussões sobre problemas sociais contemporâneos. Os resultados estão presentes ao se verificar como estão dispostas as discussões sobre os conteúdos do universo literário capazes de produzir reflexões sobre o mundo externo à obra, o social em que está inserida. O debate proposto não se resume a vincular o trabalho literário e a realidade, mas sim em entender a multiplicidade das relações presentes na obra e sua ligação com social, como propõe Candido (2000, p.14).

A partir disso, foram apresentados autores que estudaram essa interação, e o contexto no qual a discussão foi iniciada. Portanto, a Literatura possui o perdurável papel de inspirar e criar análises que podem contribuir para outras áreas de estudo, contribuindo também para a formação dos indivíduos, pois ela fomenta.

Realização:



Apoio:



no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor [...] (Candido, 1986, p. 117).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, Miguel Leocádio. A sociologia da literatura: origens e questionamentos. *Revista Entrelaces*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 15-20, ago. 2007

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CAMPOS, Névio de. Resenha Gisèle Sapiro, Sociologia da literatura. *Tempo Social*, São Paulo, v. 32, n. 2, pp. 329-336. Mai-Ago, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/kzD4W8XMHyH94XfWmZJvX3P/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 24 de março de 2024.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de Intervenção*. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002.

_____. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

_____. *Direitos humanos e literatura*. In: *Direitos humanos e...* São Paulo: 1986, Brasiliense, pp.107-126.

COUTINHO, Afrânio. *Crítica e Teoria Literária*. Fortaleza: EUFC, 1987. p. 728.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JACOUB, Kamila Marques. *O cabelo como símbolo de resistência em Americanah de Chimamanda Adichie: a existência e resistência de personagens negras na literatura*. 2017. 30 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LUKACS, Georg. *A Teoria do Romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SPELLER, John R. W. *Bourdieu e a literatura*. Teresina: EDUFPI, 2017.

Realização:



Apoio:

